

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

Escola de Minas de Ouro Preto: conexões transnacionais

School of Mines of Ouro Preto: Transnational Connections

Ana Luiza Guilhermina da Silva¹, Karla Vitória da Cruz Alves²

¹ <https://orcid.org/0009-0004-3384-3845>, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, analuizaguilhermina@gmail.com, ² <https://orcid.org/0009-0001-5807-1210>, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a circulação de ideias e sujeitos na Escola de Minas de Ouro Preto durante o período do Segundo Reinado do Brasil. Para isso, utilizou-se o método indiciário de Carlo Ginzburg, seguido de pesquisas nos repositórios e bibliotecas virtuais, como a Hemeroteca Digital Brasileira, Google Acadêmico e SciELO, a partir do descritor “Escola de Minas de Ouro Preto”. Através da sistematização e da análise dos dados obtidos, observamos que a Escola de Minas de Ouro Preto tinha um grande fluxo de professores estrangeiros e fazia uso de material provindo da Europa e possuía ensino focado na pesquisa, resultando em publicação de trabalhos em jornais e nos Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto, periódico de autoria da Escola.

Palavras-chave. Escola de Minas; Ouro Preto; Circulação de ideias.

ABSTRACT

The present work aims to analyse the circulation of ideas and individuals at Escola de Minas de Ouro Preto during the Second Reign of the Brazilian Empire. To achieve this, Carlo Ginzburg's indicial method was used, followed by research in virtual repositories and libraries, such as the Brazilian Digital Newspaper Library, Google Scholar and SciELO, using the descriptor “Escola de Minas de Ouro Preto”. Through systematization and data analysis, we observed the school had a great influx of foreign teachers and used school supplies from Europe, also with the education focused on research, that resulted in works published in newspapers and in the Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto, the school's journal.

Keywords. School of Mines; Ouro Preto; Circulation of ideas.

1. INTRODUÇÃO

A Escola de Minas de Ouro Preto, inaugurada em 1876 por iniciativa do imperador Dom Pedro II, representa um marco na história da educação no Brasil, sendo a segunda instituição de ensino superior voltada para a engenharia no país. A criação da Escola foi impulsionada pelo cientista francês Claude-Henri Gorceix, que desempenhou papel fundamental na concepção e formulação de seu projeto pedagógico.

O objetivo primordial da escola era “preparar engenheiros para a exploração das minas e para os estabelecimentos metalúrgicos” (Brasil, 1875, p.

701), cuja atuação teve impacto na economia e no desenvolvimento de pesquisas nas áreas de mineralogia, química, entre outras.

Os estudos do historiador brasileiro José Murilo Carvalho (2010) na obra “Escola de Minas de Ouro Preto: o peso da glória”, apresenta a história geral da Escola, assim como a tese de doutorado de Vinicius Mendes Couto Pereira (2017), intitulada “O Desenvolvimento da Análise no Brasil - Um Caminho sobre o Surgimento de uma Comunidade Matemática”, demonstram que a Escola tinha um grande foco na pesquisa e no desenvolvimento da mineralogia no país.

Através de Carvalho (2010, p. 37-38), menciona que Claude-Henri Gorceix contribuiu significativamente, desde a escolha do local para a construção da escola até o modelo de organização do ensino. Além disso, ele foi diretor da instituição desde sua inauguração até 1891, período posterior ao fim da monarquia no Brasil. Vale ressaltar que, apesar do papel central para a Escola de Minas, houve um longo processo político para o ensino de mineralogia e a implementação de uma indústria siderúrgica no Brasil (Carvalho, 2010).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar a circulação de ideias e sujeitos na Escola de Minas de Ouro Preto durante o período do Segundo Reinado do Brasil, buscando responder a seguinte problemática: como ocorreu a circulação de ideias e sujeitos na Escola de Minas de Ouro Preto durante o período do Segundo Reinado do Brasil?

O trabalho ganha sustentação nos estudos que versam sobre as ideias pedagógicas à luz da história transnacional da educação. O termo “transnacional” na análise histórica começou a ser utilizado no fim do século XX nos Estados Unidos, a partir de um contexto de integração política e econômica, que levantaram questões de governança supranacional e territorialidade, podendo ser construídas formas de conectar narrativas que atravessam fronteiras, considerando sujeitos estatais e não estatais, compreendendo o desenvolvimento de uma nação como um fenômeno global.(Vera; Fuchs, 2021).

Assim, a concepção da importação-exportação em pedagogias permite compreender esses processos, construindo uma abordagem transnacional da história da educação. (Medeiros Neta, 2023, p. 7). Ademais, ao observar o movimento de importação-exportação de ideias, especialmente entre o Brasil e a França, através da figura de Claude-Henri Gorceix, torna-se evidente a importância

de compreender as trocas que se deram na Escola de Minas de Ouro Preto, partindo da concepção de ideias pedagógicas como “marcada pela circulação de saberes, em um movimento de importação-exportação que enriquece o campo educacional” (Medeiros Neta, 2023, p. 5).

Nesses termos, as práticas educacionais e ideias “[...] são derivadas de concepções históricas sobre o homem, o mundo e a sociedade” (Medeiros Neta, 2023, p. 4). De forma que para entender a circulação de determinados saberes pedagógicos e sujeitos, é necessário ainda perceber como se deu a recepção e reconfiguração das ideias, e os sujeitos que fizeram parte dessa circulação.

Logo, a pesquisa ganha relevância por contribuir para os estudos historiográficos das instituições educativas no Brasil quanto para aqueles que versam sobre a Educação Profissional no período Imperial no âmbito da história transnacional da educação.

Inserido na área de História da Educação, o estudo se concentra na História das Instituições Educativas, destacando a Escola de Minas de Ouro Preto como uma importante instituição de formação de engenheiros na história do Brasil e é resultado do trabalho iniciado na Iniciação Científica, com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq - Brasil).

Este trabalho está organizado em quatro seções. A primeira seção, correspondente à introdução, aborda a contextualização do objeto de estudo, o diálogo com autores que sustentam o referencial teórico-metodológico, além da definição do objetivo, da problemática, da justificativa e da relevância da pesquisa no âmbito científico.

A segunda seção, da metodologia, apresenta-se o delineamento da pesquisa através do método indiciário de Carlo Ginzburg (1989). O primeiro passo consistiu na familiarização com o objeto de estudo e na formulação de uma problemática sobre a circulação de ideias e sujeitos na Escola de Minas de Ouro Preto durante o período do Segundo Reinado no Brasil. Para isso, analisou-se jornais, leis e decretos relevantes à pesquisa, realizando a sistematização dos dados através de um quadro, utilizando cinco categorias: corpo docente, materiais didáticos, premiações, publicações e alunos.

Na terceira seção, de resultados e discussões, é apresentada a análise e discussão dos dados obtidos, as quais visam responder ao objetivo de pesquisa de

analisar a circulação de ideias e sujeitos na Escola de Minas de Ouro Preto durante o período do Segundo Reinado no Brasil. Por fim, nas considerações finais, realiza-se uma síntese deste estudo, bem como as limitações e sugestões para pesquisas futuras.

2. MÉTODO

Nesta seção, tem-se por objetivo apresentar o delineamento metodológico da pesquisa, no qual adotou-se o método indiciário desenvolvido pelo historiador italiano Carlo Ginzburg (1989), que se concentra em estudar a história por partes menores, em vestígios, sinais e pistas, em diferentes tipos de documentos para entender o que eles revelam.

Dessa forma, o primeiro passo consistiu em entender o objeto de pesquisa, considerando que a Escola de Minas de Ouro Preto foi uma das primeiras instituições de formação de engenheiros do Brasil. A partir das leituras, observou-se a presença de Claude-Henri Gorceix, o gerou questionamentos de como ocorreu a circulação de ideias e sujeitos na Escola de Minas de Ouro Preto durante o período do Segundo Reinado do Brasil, considerando que Gorceix era um cientista francês que estava no Brasil e desempenhava uma forte atuação na concepção e formulação do projeto pedagógico da escola.

Através de Ginzburg (1989, p. 152) observa-se que

Por milênios o homem foi caçador. Durante inúmeras perseguições, ele aprendeu a reconstruir as formas e movimentos das presas invisíveis pelas pegadas na lama, ramos quebrados, bolotas de esterco, tufos de pêlos, plumas emaranhadas, odores estagnados. Aprendeu a farejar, registrar, interpretar e classificar pistas infinitesimais como fios de barba. Aprendeu a fazer operações mentais complexas com rapidez fulminante, no interior de um denso bosque ou numa clareira cheia de ciladas.

O caçador, retratado pelo autor, pode ser associado ao trabalho do historiador da educação ao trabalhar com o método indiciário. Isto é, através de um problema, o pesquisador seleciona diferentes pistas, sendo possível observar entrelaçamentos de narrativas, que ajudem a responder os questionamentos, bem como abrir espaço para novos.

Para isso, foram analisados documentos disponíveis no Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e Hemeroteca Digital Nacional, utilizando o descritor "Escola de Minas de Ouro Preto" na busca por periódicos de 1876 a 1891, período em que Claude-Henri Gorceix era diretor da instituição. Assim como as leis e decretos relevantes à pesquisa, presentes na página online da Câmara dos Deputados, vale ressaltar que, durante a pesquisa na Hemeroteca Digital, optou-se por pesquisar com o descritor "Escola de Minas de Ouro Preto" por período, abrindo maior potencial para encontrar as incidências do termo.

Ao analisar os jornais, a imprensa é vista como uma forma de perpetuar um modo de compreender o mundo e seus acontecimentos sobre a memória futura (Azevedo; Pessoa; Medeiros Neta, 2020, p. 45). Assim, é notável que as informações contidas em um jornal, depende de escolhas e pontos de vistas de pessoas, de forma consciente e inconsciente, sendo necessário um olhar crítico ao documento.

Além disso, utilizou-se a ferramenta de pesquisa do Google Acadêmico e a Scientific Electronic Library Online (SciELO) para encontrar artigos e livros que abordassem sobre a Escola de Minas, chegando ao livro do historiador brasileiro José Murilo Carvalho (2010), de título "Escola de Minas de Ouro Preto: o peso da glória", que apresenta a história geral da Escola.

Ademais, a tese de doutorado de Vinicius Mendes Couto Pereira (2017), intitulada "O Desenvolvimento da Análise no Brasil - Um Caminho sobre o Surgimento de uma Comunidade Matemática", também se destaca como uma obra relevante para este estudo, oferecendo uma pesquisa aprofundada sobre diversas instituições, incluindo a Escola de Minas.

Ainda, o estudo encontrou embasamento teórico ao analisar a perspectiva transnacional da história da educação, elaborada por Roldán Vera e Fuchs (2021) e os conceitos de importação-exportação de ideias apresentado por Medeiros Neta (2023).

Por fim, as informações encontradas entre os anos de 1876 e 1891, obtidas a partir das fontes, foram organizadas em um quadro e distribuídas em cinco categorias, a saber: corpo docente, materiais didáticos, premiações, publicações e alunos, o qual pode ser melhor visualizado na figura 1. A organização foi feita dessa maneira, pois nem todos os anos do recorte estavam presentes nos jornais

analisados, sendo possível perceber uma quantidade maior de incidências entre 1880 e 1889.

Figura 1 - Coleta de dados¹

Jornal	Corpo docente	Materiais didáticos	Premiações	Publicações	Alunos
Pharol (MG)	<u>Autorizado Arthur Thiré e Paulo Ferrand a lecionar na escola. (1883/Edição 00128 (1))</u>	<u>Autorizado o diretor da Escola mandar renovar na Europa as assinaturas de periódicos científicos para biblioteca. (1890/Edição 00190 (1))</u>		<u>Trabalho de H Gorceix sobre o Brasil (1882/Edição 00025 (1))</u>	
Pharol (MG)	<u>Diretoria interina da escola, indicado Leonidas Damasio pelo dr. Gorceix (1890/Edição 00168)</u>				
Pharol (MG)	<u>Visita ao Brasil pelo dr. Bovet, que já foi professor da Escola, para analisar minas de Faria. (1890/Edição 00172)</u>				
Pharol (MG)	<u>Audiência e conferência a respeito da indicação de Leonidas como diretor interino (1890/Edição 00172)</u>				
Jornais de Ouro Preto: Órgão do Partido Conservador			<u>Prêmio Delesse concedido a Gorceix para recompensar seus trabalhos em geologia pela academia de ciencias de Pariz. (1888/Edição 00512 (1))</u>	<u>Trabalhos e pesquisas de Joaquim Candido da Costa Sena na sociedade de mineralogia, concedido a ele também título de "official da academia" pelo ministro de instrução pública da França 1886/Edição 00306 (1))</u>	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Para cada ocorrência relevante ao estudo, foram registrados o jornal, o ano e o link correspondente da Hemeroteca, facilitando o acesso futuro. Essa organização visa não apenas facilitar o acesso às fontes, mas também permitir a identificação mais rápida das informações coletadas, de modo que qualquer reanálise possa ser realizada com maior agilidade. Após a coleta de dados, foi realizada a análise que será mais detalhada na seção seguinte.

Por fim, verifica-se que o trabalho com fontes é plural, uma vez que, apesar da diversidade dos materiais, é possível identificar indícios que ajudam a responder às questões levantadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta terceira seção, apresentam-se os resultados e as discussões dos dados coletados por meio da pesquisa, que, através dela, constatou-se que o documento oficial de criação da Escola de Minas de Ouro Preto data de décadas antes de sua efetivação, em 1832 por meio de um decreto de lei que estabelecia a criação de um

¹ A figura 1 é um recorte do quadro elaborado. Para visualização completa, acesse: [Coleta de dados- Escola de Minas](#)

curso de mineralogia na província de Minas, como pode ser visto no recorte na figura 2.

Figura 2 – Decreto de 1832

DECRETO — DE 3 DE OUTUBRO DE 1832.

Crêa um Curso de Estudos Mineralógicos na Província de Minas Geraes.

A Regencia, em Nome do Imperador o Senhor D. Pedro II, Ha por bem Sanccionar, e Mandar que se execute a seguinte Resolução da Assembléa Geral Legislativa, tomada sobre outra do Conselho Geral da Província de Minas Geraes:

Art. 1.º Haverá na Província de Minas Geraes, um Curso de Estudos Mineralógicos, comprehendendo as seguintes cadeiras: 1.ª de Mecanica e Statica; 2.ª de Mineralogia, Geologia, e as noções mais geraes de Physica; 3.ª de Chimica Elemental, e Docimasia; 4.ª de exploração, extracção das minas, e trabalhos montanísticos. Além destas haverão as de estudos preparatorios.

Art. 2.º O Curso de Estudos Mineralógicos será de quatro annos; o curso disciplinar de cada uma das materias será de oito mezes desde 20 de Setembro até 20 de Maio. Os quatro mezes restantes do anno serão empregados nas viagens, e trabalhos praticos em conformidade com o art. 8.º

Fonte: Brasil (1874)

No entanto, vale destacar que apenas em novembro de 1875 foi criada a Escola de Minas e seu regulamento, por meio do Decreto n. 6026. Sendo o francês Claude-Henri Gorceix uma das figuras centrais para a criação da Escola. Carvalho (2010) menciona aspectos sobre o cientista Claude-Henri Gorceix e a escolha de D. Pedro II para colocá-lo à frente da Escola de Minas.

Nascido em uma família de pequenos proprietários rurais, ele recebeu bolsa do governo para frequentar o Liceu de Limoges (o que pode explicar seu firme apoio a pensão financeira a alunos pobres no projeto da Escola de Minas) e em 1863 entrou para a Escola Normal Superior de Paris, também com bolsa e se licenciou em ciências físicas e matemáticas em 1866. Três anos depois seguiu para Grécia, na Escola Francesa de Atenas, onde eram enviados os melhores diplomados da Escola Normal. Em 1874, voltou à França e nesse mesmo ano assinou contrato para trabalhar no Brasil. Ele recebeu a indicação de Auguste Daubrée, colega de D. Pedro II na Academia de Ciências de Paris, que estava buscando, a serviço do imperador, alguém que pudesse desenvolver o ensino de geologia no Brasil, mais especificamente com a Escola de Minas.

Com relação ao regulamento, Gorceix desenvolveu o relatório e o projeto da Escola com práticas divergentes às do país, como as ofertas de bolsas de estudos

para estudantes pobres e viagens à Europa e Estados Unidos aos melhores alunos; seleção para ingresso de alunos e limitação de dez estudantes por turma. As propostas que necessitavam gastos deixaram de ser obrigatórias pelo Governo e se tornaram opcionais (Carvalho, 2010, p. 39). Logo, as posições divergentes entre os encarregados de comentar o projeto, nomeadamente a Congregação da Escola Politécnica, engenheiro Francisco Pereira Passos e Visconde do Rio Branco (Carvalho, 2010, p. 40) e Gorceix demonstram uma relação frágil entre as escolhas pedagógicas do francês e os poderes do Brasil.

Ademais, nota-se que a idealização de Gorceix em criar uma escola cujo ensino fosse comparável ao das melhores da França exigia adaptações à realidade brasileira, considerando que o segundo grau estava mais voltado para as humanidades e não oferecia preparação suficiente para que alunos saídos diretamente desse nível de ensino ingressarem na Escola de Minas, que exigia aprovação em matérias que iam de geometria a botânica e zoologia (Carvalho, 2010, p. 50). Houve, então, a necessidade da criação de um curso preparatório, que começou a funcionar em 1877, com duração de um ano.

Outra questão que Gorceix precisou considerar estava na escolha dos professores para lecionar na Escola, pois uma das dificuldades enfrentadas para a consolidação da instituição era justamente essa, devido a empecilhos como o isolamento de Ouro Preto e a falta de profissionais qualificados para compor o corpo docente (Mendes, 2017, p. 233), de forma que as primeiras cadeiras foram ministradas por apenas três professores:

Henri Gorceix, Diretor da Escola, lecionando mineralogia, física e química; Armand de Bovet, exploração das minas e metalurgia, e ainda, Geometria Descritiva; Archias Medrado, lecionando Mecânica, Complementos de Álgebra e Geometria Analítica. (Mendes, 2017, p. 235).

Ainda assim, havia uma baixa quantidade de alunos, críticas ao ensino científico da escola e ao seu custo, dentre outros. Essas problemáticas tornam o êxito da escola também devido à boa relação de Gorceix com o Imperador (Carvalho, 2010, p. 46). A partir disso, se alcançou uma compreensão mais detalhada do contexto em que a Escola de Minas de Ouro Preto estava inserida.

Em relação ao corpo docente, observou-se uma maior incidência de notícias nos periódicos em comparação com as demais categorias. No jornal *Gazeta de Notícias*, de 16 de setembro de 1876, foi noticiada a contratação de Armand de Bovet:

O governo aprovou o contracto que em Paris celebrou o nosso encarregado de negocios em França com o engenheiro Armand Bovet para reger a cadeira de exploração de minas e metalurgia na escola de Minas de Ouro Preto, recebendo 9,000 frs. para occorrer ao pagamento da ajuda de custo. (*Gazeta de Notícias*, 1876).

Da mesma forma que houve a recomendação de Gorceix para o imperador, o engenheiro Daubrée também indicou Armand de Bovet como profissional ideal para ser professor de Exploração de Minas (Mendes, 2017, p. 234), cadeira que preocupava Gorceix em ser exercida adequadamente.

Armand de Bovet fazia parte do grupo de colegas franceses de Gorceix, todos formados na École Polytechnique e na École des Mines de Paris. Além dele, destacam-se também Arthur Thiré e Paul Ferrand, igualmente franceses. Ainda no jornal *Gazeta de Notícias*, em 16 de agosto de 1878, há a notícia de autorização a Gorceix de:

[...] a celebrar contracto com o engenheiro Lemglet [...] agradecer e louvar em nome do governo imperial, no professor Bovet, que tem regido gratuitamente a mencionada cadeira de mecanica e construcção, o seu offerecimento sara continuar a leccionar sem remuneração as materias que a constituem, no 2º anno do curso. (*Gazeta de Notícias*, 1878).

A partir do estudo das pistas, capta-se as características mais profundas da realidade (Ginzburg, 1989, p. 150), assim pode-se inferir que, apesar de lecionar mais de uma cadeira, ele possivelmente recebia uma remuneração fixa. Nota-se também que a contratação de Lemglet é destacada como provisória, como pode ser observado em Carvalho (2010, p. 91) que não incluiu “Victor Langlet”² na tabela de professores da Escola, pois lecionou apenas dois meses em 1878. Outras contratações foram autorizadas a Gorceix, como encontramos no jornal *Gazeta de Notícias* em 29 de julho de 1882.

² Mesmo com a escrita diferente, pode se induzir que se refere a mesma pessoa, pois os nomes estrangeiros nem sempre eram escritos da mesma forma nos jornais analisados.

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 6 n.1, p. 1-20, 2025.

<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v6i1.8820>

Paul Ferrand, às vezes mencionado nos jornais como “Paulo”, é citado por Carvalho (2010, p. 89) como um dos três professores formados na Polytechnique. Os outros dois, mencionado anteriormente, foram Bovet e Arthur Thiré, sendo esse último contratado no ano de 1878 (Mendes, 2017, p. 237).

No jornal *Pharol*, encontrou-se apenas em 25 de novembro de 1883 a notícia da autorização de “incumbir os lentes da mesma escola, engenheiro Paulo Ferrand e Arthur Thire, de leccionarem provisoriamente, este estradas de ferro, e aquelle resistência de materiaes e construcção” (Pharol, 1883). Em 20 de julho de 1884, no jornal *Gazeta de Notícias*, é informado a renovação de seus contratos com a Escola de Minas.

Vale ressaltar que a contratação dos professores nem sempre era bem aceita pelos candidatos que não eram escalados a vaga, chegando a acusar abuso de poder por parte de Gorceix, como foi publicado no jornal *Gazeta de Notícias* em 14 de abril de 1880 na seção de “Publicações a pedido” pelo engenheiro Domingos Porto. O mesmo requereu concurso a cadeira de geometria e recebeu retorno desfavorável, pois o contrato de Thiré, professor da cadeira, ainda não havia acabado, o engenheiro destaca ainda que faria uma série de artigos discutindo o regulamento da escola e o contrato para a cadeira, mostrando o absolutismo de Gorceix “principalmente estando d'elle investido um homem que, no seu paiz, acostumou-se e continua a nos considerar selvagens”. (Porto, 1880).

Somado a isso, em 19 de setembro de 1886, ainda no jornal *Gazeta de Notícias*, o Francisco Bering, bacharel em ciências físicas e matemáticas julga abuso de poder por parte de Gorceix para aprovar Archias Medrado em concurso para professor da Escola de Minas e traz depoimentos de colegas que analisaram suas provas escrita e prática. Pode-se considerar que o diretor tinha, de fato, a preferência em contratar ex-alunos, professores franceses ou brasileiros que conhecia e que iriam seguir suas orientações (Carvalho, 2010, p. 89). Pode-se perceber, nessas duas ocorrências, uma impressão aparentemente contínua (por ter ocorrido com seis anos de diferença) das decisões acerca da Escola, estarem apenas sob cargo de Gorceix.

Em 1884, esse engenheiro aparentemente não estava exercendo suas funções como professor e diretor, conforme indicado no jornal *Gazeta de Notícias* de 15 de setembro, que noticiou Arthur Thiré como diretor da Escola de Minas de Ouro

Preto e a aprovação da decisão do diretor interino em designar Joaquim Cândido da Costa Senna para reger as cadeiras anteriormente lecionadas por Gorceix, que ainda se encontrava impedido, conforme noticiado pela *Gazeta de Notícias* em 20 de outubro de 1884.

A última incidência encontrada relacionada aos professores é datada em 1 de outubro de 1891 no jornal *Gazeta de Notícias*, com o telegrama informando da saída de Gorceix da direção da Escola de Minas, comunicando ainda que os alunos se dirigiram a ele pedindo que não saísse do posto.

Sobre os alunos, as informações encontradas começam no jornal *Liberal Mineiro* em 21 de fevereiro de 1884 sobre o engenheiro Augusto Barbosa que, após completar os estudos na Escola, foi à França completar sua instrução científica. No jornal se esclarece as atividades de Augusto em Paris:

De conformidade com as indicações do director da Escola de Minas do Ouro Preto, deve elle redigir noticias sobre as usinas que elle visita e onde, como em Fourchambault, graças a intervenção do sabio Descloizeaux, foi-lhe permittido acompanhar as operações da fabricação do ferro (*Liberal Mineiro*, 1884).

Apresentando em seguida sua primeira notícia intitulada “Os acumuladores Faure, Sellon Volckmar” escrita em 18 de dezembro de 1883, relatando sobre acumuladores elétricos, abordando, ao final, seu uso. Segundo Mendes (2017, p. 236), o próprio D. Pedro II concedeu bolsa particular para Barbosa ir estudar na Europa e, posteriormente, ele veio a trabalhar como lente interino na Escola de Minas. Esse evento proporciona

Outra ocorrência relacionada aos alunos, ainda entre 1883 e 1884, envolveu uma disputa entre os alunos do 1º ano da Escola e o professor Thiré, descrita no jornal *Gazeta de Notícias* em 25 de dezembro de 1883:

Recebemos hontem o seguinte telegramma de Ouro Preto: Os alumnos da Escola de Minas acabam de ser chamados pelo director. Por este lhes foi dito que o professor A. Thire recusava formalmente dar as satisfações exigidas pelos alumnos que se julgavam offendidos. (*Gazeta de Notícias*, 1883).

Essa situação se deu após um aluno ter jogado água pela janela e atingido Thiré que, por sua vez, entrou na sala “enfurecido e desautorizando o professor,

desrespeitando os alunos, arremessou, pela janela, objectos que se serviam os mesmos”, como é descrito no jornal. Carvalho (2010, p. 88) descreve sobre este evento que, para Gorceix, os instigadores seriam os professores Archias Medrado e Ennes de Souza, que transformaram o incidente em uma campanha contra os professores estrangeiros e contra o regulamento.

Em 3 de janeiro de 1891, mesmo ano da saída de Gorceix como diretor e professor, o jornal *Gazeta de Notícias* comunica que os alunos da Escola, no dia 25, receberam o diretor, que estava de licença na Europa de abril a outubro de 1890 (Carvalho, 2010, p. 88). A recepção ocorreu com bandas de música, seguido de um festival realizado no dia 28, em celebração à sessão inaugural da Associação Amiga dos Alunos da Escola de Minas.

A respeito dos materiais didáticos, foi possível encontrar no jornal *Liberal Mineiro* em 5 de abril de 1884 a notícia de que, após pedido de Gorceix, a Escola recebeu um donativo fornecido pelo francês Rousseau, fabricante de produtos químicos, com armário contendo objetos e amostras, além de aparelhos de química para experimentos elementares. Acompanhado de cinco exemplares do livro Guia do engenheiro Ernesto Vlasto e mesmo número de “compendios elementares de chimica” pelo professor Leblanc. Não fica claro quem são esses pesquisadores, nem o fornecedor na notícia.

Ainda nesse tópico, no jornal *Pharol*, em 13 de agosto de 1890, é noticiada a autorização do diretor da Escola de Minas em mandar renovar na Europa as assinaturas das publicações científicas para a biblioteca. Indicando que os materiais de estudo da Escola contavam com pesquisas também de fora do país e atualizadas à época, considerando que eram periódicos.

A comunicação com outros países indica ter ocorrido também na exportação de conhecimentos de pesquisas brasileiras para fora, como pode ser percebido no jornal *A Provincia de Minas* em 4 de fevereiro de 1888 com a notícia da “academia de ciências de Pariz de conferir um honrosissimo premio” ao diretor Gorceix, sendo a premiação dedicada a recompensar os trabalhos de geologia. Seus estudos no Brasil eram compartilhados também com escolas francesas e, além dele, alunos também publicaram trabalhos internacionalmente, como é visto no mesmo jornal em 30 de janeiro de 1886.

Assim, de acordo com o noticiado pelo jornal, as produções acadêmicas brasileiras da Escola eram compartilhadas, a princípio, com a Escola de Minas de Paris, tanto notícias próprias como de Joaquim Cândido da Costa Sena, mas também trabalhos de professores e alunos nos “Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto”, apesar de não ser seu objetivo principal, pois Gorceix (1881) expressava não considerar escrever os anais da escola em francês, por entender que uma revista publicada no Brasil, interessava principalmente ao país.

Ainda, em 26 de abril de 1887, o jornal *Gazeta de Notícias* noticiou a Exposição Sul-Americana em Berlim, que contou com expositores de diversas áreas da indústria brasileira, incluindo a Escola de Minas de Ouro Preto, que recebeu o 1º prêmio com medalha de honra.

Uma incidência relevante de publicação acadêmica na Escola pôde ser encontrada no jornal *Gazeta de Notícias* em 7 de setembro de 1884, noticiando sobre o recebimento dos “Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto”, periódico científico com pesquisas dos alunos e professores, e expressa:

Nosso primeiro impulso, portanto, ao examinar a collecção dos Annaes, e examinar o trabalho dos alumnos, para formar idéa da instrucção que recebem na escola de Minas, da qualidade dos trabalhos que têm feito, e do espirito n'elles despertado pela disciplina da escola e influencia pessoal do corpo decente, este factor de tanta importancia na educação. (*Gazeta de Notícias*, 1884).

O periódico em questão teve sua primeira edição cinco anos depois da inauguração da Escola devido aos anos iniciais conturbados, que Gorceix (1881, p. 5) destaca o incessante cuidado que ele, enquanto diretor, precisava ter para garantir o futuro da instituição, ameaçada por inúmeras dificuldades. Assim, o periódico teve como objetivo inicial fornecer: informações das minas exploradas no Brasil; estudos sobre os estabelecimentos metalúrgicos; trabalhos de geologia e mineralogia e resultados de análises no laboratório da Escola (Gorceix, 1881, p. 6).

Entre os anos de 1876 e 1891, recorte utilizado nesta pesquisa, o periódico teve quatro publicações, contando com as contribuições tanto de alunos como professores, nos anos de 1881, 1883, 1884 e 1885. No primeiro ano dos anais, o prefácio, escrito por Gorceix, indica uma vontade por parte do diretor nas publicações ocorrerem em tempos determinados e regularmente porém, devido a

incerteza com a disponibilidade de recursos, declara não ser possível num primeiro momento. Situação que acaba por ser percebida ao consultar o Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), acervo que possui 41 das 42 edições do periódico, apesar de estar disponível o formato digital até a quarta edição, publicada em 1885, se encontra um hiato prolongado até a publicação da quinta revista, que ocorre apenas em 1902. Porém, Ginzburg (2006, p. 16) já descreve como mesmo uma documentação “exígua, dispersa e renitente” pode ser aproveitada, dessa forma, busca-se analisar esses achados.

As quatro edições seguem, em geral, o mesmo padrão sequencial dos conteúdos: prefácio, pesquisas realizadas, notícias relativas a mineralogia e exploração de minas, análises realizadas nos laboratórios da Escola, mudanças na instituição e figuras como plantas e desenhos pertinentes às pesquisas.

Dos trabalhos presentes na primeira edição, dois são de autoria de Gorceix e outros dois por Francisco de Paula Oliveira e Joaquim Candido da Costa Sena, ambos engenheiros de minas da Escola. Já ao final da revista encontram-se informações sobre os cursos, materiais, anos de ensino e os espaços, como biblioteca e laboratórios da Escola, além de leis relativas à exploração de minérios na província.

Em seguida, na revista de 1883, o prefácio escrito por Gorceix expressa que apesar de contar com o apoio de mais engenheiros formados da Escola para produção dos anais, ainda não seria viável garantir a publicação contínua e regular. Os trabalhos presentes tem autorias de Gorceix, De Bovet, Costa Sena, Arthur Thiré e Domingos José da Rocha. Após, há o noticiário com: produção de ouro e prata no mundo entre 1880 e 1881; produção anual dos metais preciosos no mundo desde o início do século XVIII; modificações introduzidas na Escola de Minas e os programas dos cursos de estradas de ferro e resistência de materiais e construção.

Partindo para a terceira edição, de 1884, há destaque ao arqueólogo dinamarquês Peter W. Lund, com a memória lida por Gorceix na inauguração da Escola de Minas de Ouro Preto, que muito admirava o trabalho que desempenhou no Brasil, como a análise de fósseis, fauna e flora do país; ainda outra memória do arqueólogo, traduzida por Leonidas Damazio Botelho, então professor da instituição. Além disso, há quatro trabalhos de autoria de Gorceix e outros três, por

Arthur Thiré, outro por Francisco Paula de Oliveira e por fim um de Joaquim Candido Costa Sena. A revista termina com figuras pertinentes aos trabalhos e, notavelmente, as memórias de Lund.

Por fim, com a quarta e última edição presente na Hemeroteca Digital, os trabalhos contém uma diferença por não serem em maioria feitos por Gorceix, como ocorreu nos outros exemplares, sendo apenas uma pesquisa dele publicada nesta revista, enquanto os outros autores de trabalhos são: Leandro Dupré, Antonio Olyntho dos Santos Pires, Paul Ferrand e Luiz C Ferraz, este último sendo aluno da Escola. Há também a continuação da primeira memória do arqueólogo Lund, traduzida por Damazio Botelho. Se encontram nessa edição também notícia da reforma da Escola de Minas; análises do laboratório de docimasia; os programas dos cursos geral e superior, e figuras relacionadas às pesquisas.

Finalmente, apesar de não ter sido possível ainda a leitura completa de todos os trabalhos presentes nos anais da Escola de Minas de Ouro Preto, se percebe uma busca por compreender e estudar temas relevantes ao Brasil e mais especificamente a província de Minas, como análises de rochas locais e jazidas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas considerações finais trazem uma síntese da pesquisa, de modo a atender o objetivo de pesquisa, bem como limitações e sugestões para pesquisas futuras. Em outras palavras, pode-se analisar a troca de sujeito e ideias na Escola de Minas de Ouro preto, principalmente com a França, permitindo identificar fatores que indicam a circulação intelectual que ultrapassaram barreiras nacionais, oriundas principalmente das escolhas do cientista francês Henri Gorceix na direção da Escola de Minas. As evidências dessa circulação foram encontradas a partir de jornais, anais da Escola, decretos e pesquisas, em que se percebe o desenvolvimento da nação “[...] em um conjunto de relações de tradução, entrelaçamentos e dependências” (Vera; Fuchs, 2021).

Nos achados, foi identificado o estabelecimento de práticas educacionais inspiradas nas escolas francesas na Escola de Minas, as quais precisaram ser adaptadas ao contexto brasileiro, como a elaboração do curso preparatório. Além disso, observou-se a vinda de professores conhecidos de Gorceix, como Paul Ferrand e Thiré, que foram também aconselhados pelo então diretor da Escola de Minas de

Paris, Daubrée; e na troca de conhecimentos entre países, primordialmente França e Brasil nas fontes analisadas, como publicações em revistas francesas.

Apesar desses avanços, ainda há lacunas para o entendimento das circulações de ideias na Escola, a exemplo de quais livros didáticos e periódicos eram utilizados; congressos em que alunos e professores estavam presentes, dentre outros, sendo relevante explorar esses campos nas próximas pesquisas.

Por fim, a análise por meio de indícios contribuiu para a compreensão do contexto da Escola de Minas de Ouro Preto, sendo necessário em futuras pesquisas a exploração de mais fontes primárias, a exemplo de cartas de Gorceix e D. Pedro II, relatórios da Escola, que admitem uma concepção aprofundada da circulação de ideias e a construção de conhecimento na instituição.

5. REFERÊNCIAS

A PROVINCIA DE MINAS. **Gazetilha**: Dr. Gorceix. Ouro Preto, ano 8, n. 512, 4 fev. 1888, p. 1. Disponível em:

<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=222747&Pesq=%22Escola%20de%20Minas%20de%20Ouro%20Preto%22&pagfis=1309>. Acesso em: 2 ago. 2025.

A PROVINCIA DE MINAS. **Gazetilha**: Dr. Sena. Ouro Preto, ano 6, n. 306, 30 jan. 1886, p. 1. Disponível em:

<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=222747&pesq=%22Escola%20de%20Minas%20de%20Ouro%20Preto%22&pasta=ano%20188&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=481>. Acesso em: 1 ago. 2025.

AZEVEDO, Laís Paula de Medeiros Campos; PESSOA, Lígia Silvia; MEDEIROS NETA, Olívia Moraes de. A Hemeroteca Digital Brasileira: fontes e possibilidades para a pesquisa em História da Educação. **Cenas Educacionais**, [S. l.], v. 2, n. Espec, p. 39-55, 2020. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/7361>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. Decreto, de 3 de outubro de 1832. Cria um Curso de Estudos Mineralógicos na Província de Minas Gerais. **Coleção das leis do Império do Brasil**, Rio de Janeiro, v. 1, parte 1, p. 98-100, 1874. Disponível em:

www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/copy_of_colecao3.html. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Decreto n. 6.026, de 6 de novembro de 1875. Cria uma Escola de Minas na Província de Minas Gerais e dá-lhe Regulamento. **Coleção das leis do Império do Brasil**, Rio de Janeiro, v. 2, parte 2, p. 701-709, 1876. Disponível em:

https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/copy_of_colecao7.html. Acesso em: 12 set. 2025.

CARVALHO, José Murilo de. **A escola de Minas de Ouro Preto**: o peso da glória [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/7j8bc>. Acesso em: 29 jul. 2025.

GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, ano 2, n. 256, 16 set. 1876, p. 1. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_01&pesq=%22Escola%20de%20Minas%20de%20Ouro%20Preto%22&pasta=ano%20187&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=1653. Acesso em: 21 ago. 2025.

GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, ano 4, n. 225, 16 ago. 1878, p. 1. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_01&pesq=%22Escola%20de%20Minas%20de%20Ouro%20Preto%22&pasta=ano%20187&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=4428. Acesso em: 21 ago. 2025.

GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, ano 6, n. 103, 14 abr. 1880, p. 2. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_02&pesq=%22Escola%20de%20Minas%20de%20Ouro%20Preto%22&pasta=ano%20188&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=462. Acesso em: 21 ago. 2025.

GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, ano 8, n. 206, 29 jul. 1882, p. 1. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_02&pesq=%22Escola%20de%20Minas%20de%20Ouro%20Preto%22&pasta=ano%20188&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=4034. Acesso em: 21 ago. 2025.

GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, ano 9, n. 359, 25 dez. 1883, p. 2. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_02&Pesq=%22Escola%20de%20Minas%20de%20Ouro%20Preto%22&pagfis=6315. Acesso em: 21 ago. 2025.

GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, ano 10, n. 202, 20 jul. 1884, p. 2. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_02&Pesq=%22Escola%20de%20Minas%20de%20Ouro%20Preto%22&pagfis=7253. Acesso em: 21 ago. 2025.

GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, ano 10, n. 251, 7 set. 1884, p. 2. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_02&Pesq=%22Escola%20de%20Minas%20de%20Ouro%20Preto%22&pagfis=7481. Acesso em: 8 set. 2025.

GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, ano 10, n. 259, 15 set. 1884, p. 1. Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_02&Pesq=%22Escola%20de%20Minas%20de%20Ouro%20Preto%22&pagfis=7520. Acesso em: 21 ago. 2025.

GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, ano 10, n. 294, 20 out. 1884, p. 1. Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_02&Pesq=%22Escola%20de%20Minas%20de%20Ouro%20Preto%22&pagfis=7686. Acesso em 21 ago. 2025.

GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, ano 12, n. 262, 19 set. 1886, p. 3. Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_02&Pesq=%22Escola%20de%20Minas%20de%20Ouro%20Preto%22&pagfis=10905. Acesso em 21 ago. 2025.

GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, ano 13, n. 116, 26 abr. 1887, p. 2. Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_02&Pesq=%22Escola%20de%20Minas%20de%20Ouro%20Preto%22&pagfis=11976. Acesso em 21 ago. 2025.

GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, ano 17, n. 3, 3 jan. 1891, p. 1. Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=103730_03&pasta=ano%20189&pesq=%22Escola%20de%20Minas%20de%20Ouro%20Preto%22&pagfis=2331. Acesso em 21 ago. 2025.

GORCEIX, Claude-Henri. **Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto: Collecções de Memorias e de noticias sobre a Mineralogia, a Geologia e as explorações das Minas no Brazil**. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1881.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. Trad. de Frederico Carotti. São Paulo: Cia. das Letras 1989, 281p.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 128p.

LIBERAL MINEIRO. Ouro Preto, ano 7, n. 21, 21 fev. 1884, p. 3. Disponível em:
<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=248240&pesq=%22Escola%20de%20Minas%20de%20Ouro%20Preto%22&pasta=ano%20188&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=1467>. Acesso em: 2 ago. 2025.

LIBERAL MINEIRO. Ouro Preto, ano 7, n. 39, 5 abr. 1884, p. 3. Disponível em:
<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=248240&pesq=%22Escola%20de%20Minas%20de%20Ouro%20Preto%22&pasta=ano%20188&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=1535>. Acesso em: 2 ago. 2025.

MEDEIROS NETA, Olívia Morais de. História das ideias pedagógicas e as importações-exportações. **Holos**, [S. l.], v. 2, n. 39, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/15100>. Acesso em: 1 ago. 2025.

PEREIRA, Vinicius Mendes Couto. A Matemática nos primórdios da Escola de Minas de Ouro Preto: uma visão geral. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, [S. l.], v. 9, n. 26, p. 291–305, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/8027>. Acesso em: 29 jul. 2025.

PHAROL. Juiz de Fora, ano 17, n. 128, 25 nov. 1883, p. 1. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=258822&Pesq=%22Escola%20de%20Minas%20de%20Ouro%20Preto%22&pagfis=1805>. Acesso em: 1 ago. 2025.

PHAROL. Juiz de Fora, ano 24, n. 190, 13 ago. 1890, p. 1. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=258822&Pesq=%22Escola%20de%20Minas%20de%20Ouro%20Preto%22&pagfis=7126>. Acesso em: 1 ago. 2025.

VERA, Eugenia Roldán; FUCHS, Eckhardt. O transnacional na história da educação. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e470100301trad, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022021470100301trad>. Acesso em: 1 ago. 2025.

SOBRE OS AUTORES

Autor 1. Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), com pesquisa na área de História da Educação. Integrante do grupo de estudos Rede #histed, vinculado ao Laboratório de História e Memória da Educação (LAHMED/UFRN).

Autor 2. Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), com atuação na área de História da Educação. Integrante do grupo de estudo e pesquisa Rede #histed vinculado ao Laboratório de História e Memória da Educação (LAHMED/UFRN).

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

SILVA, A. L. G. da .; ALVES, K. V. da C. . Escola de Minas de Ouro Preto: conexões transnacionais. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, [S. l.], v. 6, n. 1, 2025. DOI: 10.18227/2675-3294repi.v6i1.8820. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/repi/article/view/8820>

Submetido em: 30/09/2025

Revisões requeridas em: 15/10/2025

Aprovado em: 30/10/2025